

# DO VIRTUAL À PRÁXIS: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS E INTERAÇÕES COM O TERCEIRO SETOR EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

*Daniel Trento do Nascimento*

## **Resumo**

---

O presente artigo apresenta a experiência desenvolvida no curso de graduação a distância em Administração promovido pela Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB). O caso mostra como foi possível, não só encurtar as distâncias físicas características nesta modalidade de ensino, como também aproximar a teoria da prática. Além disso, como a disciplina trata de responsabilidade social e Terceiro Setor, foi possível fazer com que a atividade prática tivesse um caráter ético, responsável e filantrópico promovendo a interação entre alunos e organizações do Terceiro Setor.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino a distância, responsabilidade social, Terceiro Setor.

## **Abstract**

---

This paper presents the experience developed along the Undergraduate Course in Administration by Distance Learning method promoted by the University of Brasília (UnB) and Brazil Open University (UAB). The case shows how it was possible, not just shorten the physical distances typical in this modality of education, but also to unite theory and practice. Besides that, as the course deals with social responsibility and third sector, it was possible to give to a practical activity an ethical, responsible and philanthropic role promoting the interaction between students and third sector organizations.

**KEYWORDS:** distance learning, social responsibility; Third Sector.

## 1 INTRODUÇÃO

---

O presente artigo traz à tona várias temáticas muito discutidas no momento: o ensino a distância, o componente presencial desta modalidade de ensino, a responsabilidade social e ambiental, bem como a interação da universidade com a comunidade e o Terceiro Setor.

Se um dos grandes desafios na educação é fazer a transição do aprendizado teórico para a aplicação prática, essa questão fica ainda mais complexa quando se trata de ensino a distância. Como o próprio nome já diz, os alunos estão distantes do professor e são poucas as oportunidades presenciais que possibilitam uma interação mais próxima com os colegas e seus professores. Dessa forma, aproveitar ao máximo os momentos de encontro presencial para tirar dúvidas e trocar experiências é uma das questões mais importantes nessa modalidade de ensino.

O curso de Administração a distância da Universidade de Brasília que vem sendo implementado em parceria com o Ministério da Educação, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), tem previsto em seu projeto pedagógico os Seminários Temáticos. São trabalhos acadêmicos desenvolvidos ao longo do curso para possibilitar ao aluno o melhor aprendizado a respeito de alguns componentes importantes para a formação profissional como, por exemplo, a escrita de artigos científicos, *papers*, trabalhos em grupo, diagnósticos organizacionais, entre outros.

Uma experiência muito rica que foi desenvolvida em outubro de 2008, foi na disciplina de Responsabilidade Social Corporativa e Terceiro Setor. Além de o conteúdo teórico ser novo e desafiador, a disciplina previa um seminário temático como conclusão da disciplina, possibilitando aos alunos uma maior interação com os colegas e profissionais do setor.

Como alternativa, foram identificadas organizações do Terceiro Setor com relevante trabalho social e ambiental no Distrito Federal para que os alunos conhecessem a realidade organizacional e administrativa dessas ONGs e elaborassem seus trabalhos de conclusão da disciplina dentro das organizações, fazendo diagnósticos organizacionais, incluindo propostas de intervenção e melhorias para a atuação da organização.

Ao longo deste artigo, procura-se detalhar como foi o desafio de unir teoria e prática, aproximar alunos e professores e apresentar os conceitos de responsabilidade social e ambiental, bem como capacitar os alunos para atuação profissional no Terceiro Setor e, ao mesmo tempo, fazer com que a disciplina tivesse um viés de extensão com um caráter filantrópico, ajudando ONGs de atuação importante no Distrito Federal, entorno e até mesmo cidades de outras regiões como, por exemplo, Paracatu, MG.

## 2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNB

O curso de graduação em Administração, na modalidade de ensino a distância, é o resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação e oito instituições de ensino superior apoiados pelo Fórum das Estatais pela Educação.

Um dos atores-chave nesse processo é o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação, em 2005, sob cinco eixos fundamentais: (a) expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso; (b) aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios; (c) a avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC; (d) as contribuições para a investigação em educação superior a distância no país; (e) o financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

A ideia principal da Universidade Aberta do Brasil é priorizar a formação de professores para a Educação Básica. Dessa forma, o foco principal é promover o acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional (UAB, 2009).

A UnB é uma das 25 instituições parceiras e desde 2006 tem oferecido o curso. O público-alvo são cidadãos que concluíram a educação básica e foram aprovados no processo seletivo dentro dos requisitos da instituição.

O curso tem duração de quatro anos e meio e a instituição executora, no caso em questão, a Universidade de Brasília, por meio da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e

Economia (Face), é responsável pela implementação do curso, que conta com um sistema de tutoria que permite o monitoramento do desempenho das atividades com interatividade. O método dispõe dos seguintes recursos didáticos: (a) módulos impressos por áreas de conhecimento; (b) ambiente virtual de aprendizagem com fóruns e *chats*; (c) vídeo e teleconferências; (d) encontros presenciais; (e) estudos a distância; (f) sistema de acompanhamento ao estudante a distância (tutoria a distância) (FACE, 2006).

## 3 A EMERGÊNCIA DA DISCIPLINA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E TERCEIRO SETOR

A disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental só recentemente passou a integrar a grade curricular dos cursos de graduação e pós-graduação no país como um campo de estudo organizado, mas, de acordo com (SOUZA, 2008), a história da responsabilidade social e do Terceiro Setor é mais remota, podendo ser relacionada com a Revolução Industrial e os impactos sociais e ambientais sentidos na época.

A despeito dos importantes avanços que esse evento trouxe para a sociedade, um grupo marginal se formava com ideais reformistas e não revolucionários que apontavam os impactos advindos com a nova estrutura social e produtiva que a revolução industrial trazia. Os principais responsáveis por esse movimento eram Saint-Simon (1760-1825), Charles Fourier (1772-1837) e Robert Owen (1771-1858).

Esses autores foram chamados mais tarde por Marx como socialistas utópicos. Marx observou o trabalho desenvolvido por Robert Owen, mas acreditava serem experiências marginais e isoladas e incapazes de transformar o capitalismo (SHAW,

2009).

Na opinião de Souza (2008, p. 19), os ideais e a natureza das intervenções sociais do mundo contemporâneo assemelham-se ao socialismo utópico daquela época, pois hoje fala-se em desigualdade social, concentração de renda e exclusão ao tempo em que busca-se repostas para tais mazelas apelando à solidariedade e à cooperação.

Como se vê, as preocupações de hoje se parecem bastante com aquilo que Owen e outros já alertavam séculos antes, no entanto, hoje o mercado também parece ter absorvido o discurso da responsabilidade social e as empresas privadas passaram a se preocupar com os impactos de suas ações baseadas nas reações de seus consumidores.

Com a crise do petróleo e o fim do ciclo virtuoso do fordismo, na década de 1970, a crise do Estado começou a ficar evidente e se agravou na década de 90, diminuindo muito a capacidade de financiamento do aparelho estatal.

Com a ideia de que o governo deveria concentrar os esforços nas funções essenciais, as alternativas mais marcantes para enfrentar a crise do Estado no Brasil foram as privatizações, as demissões e a consequente terceirização dos serviços básicos do governo, bem como a emergência do Terceiro Setor para lidar com questões sociais, principalmente em áreas onde o Estado tinha perdido sua força.

Como consequência dessa maior abertura para a participação de organizações do Terceiro Setor nas políticas públicas, observou-se na última década o surgimento de inúmeras organizações atuando nos mais diversos setores como: meio ambiente, saúde, educação, cultura, defesa de minorias, desempregados, desenvolvimento regional, pesquisa, esporte, profissionalização, direitos humanos, filantropia empresarial, entre outras.

A propriedade pública não estatal torna mais fácil e direto o controle

social e essas organizações gozam de maior autonomia administrativa. Dentro desse enfoque, a promulgação de duas leis foi muito importante para o campo da Gestão Social no Brasil, pois regulamentaram a atuação do Terceiro Setor e das organizações sociais que prestam serviços ao Estado. Essas leis foram a Lei 9.608/98, que dispõe sobre o trabalho voluntário e a Lei 9.790/99, que trata da qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos.

Com várias mudanças e uma boa gama de experimentos, o Terceiro Setor passou de uma concepção antes baseada no voluntarismo, caridade e altruísmo para uma gestão mais empresarial, mas mantendo sua missão social. Tanto para as ONGs que passaram a profissionalizar sua gestão, como para as empresas que passaram a enxergar oportunidades estratégicas no trabalho com o Terceiro Setor (SMITH, 1994).

Junto com a evolução do Terceiro Setor, começaram a surgir necessidades e desafios para a gestão dessas organizações. Assim, alguns autores como Drucker passaram a dedicar estudos para este campo. De acordo com Drucker (1990), três fatores são decisivos na gestão de ONGs: (a) A importância da missão: Neste caso, mais do que nunca, a missão é fundamental para a organização, pois não é apenas peça de planejamento estratégico, mas sim o objetivo de balizar pelo qual a organização foi criada; (b) Da missão à performance: Drucker aponta que o maior desafio das ONGs é como transformar as boas intenções que deram origem à organização em resultados concretos; (c) Pessoas: A gestão de pessoas nesse tipo de organização é a chave do sucesso, pois é um campo amplo e complexo com vários tipos de colaboradores (membros da organização, voluntários, comunidade, doadores, políticos, parceiros de outras ONGs, entre outros).

No que diz respeito à responsabilidade social corporativa, existem duas

visões principais: (a) a visão clássica da economia (FRIEDMAN, 1985): a empresa deve se concentrar no seu objetivo final, pois o governo é o único veículo legítimo para tratar de questões sociais; (b) Visão socioeconômica, de Bower (1957 *apud* SERPA e FOURNEAU, 2007) e outros autores, que defendem o papel da organização na promoção do bem-estar social.

De acordo com Shaw (2009, p. 550), Marx concordaria com Friedman, mas com uma diferença. Marx rejeitaria a possibilidade de uma empresa capitalista agir de forma socialmente responsável, enquanto Friedman buscava expressar apenas o desejo de a empresa manter-se no seu *core business*, fazendo aquilo para o qual foi criada e da maneira mais eficiente possível.

Para Souza (2008, p. 153), quando se fala de responsabilidade social corporativa, trata-se de confrontar duas teses. “A da mão invisível, defendida por Friedman (é o mercado livre e competitivo que moraliza o comportamento corporativo) e da mão do governo, desenvolvida por Galbraith (a regulamentação governamental é que o faz)”.

Vários autores concordam com Friedman, pois hoje é possível ver que existem empresas privadas comprometidas com a responsabilidade social e ambiental. Entretanto, é importante salientar que para que a empresa tenha condições de agir socialmente, ela precisa primeiro atender aos objetivos de sua existência, ou seja, gerar lucro para seus acionistas.

De acordo com Serpa e Fourneau (2007), analisando as duas visões, os adeptos de ambas correntes consideram que para as empresas, na prática, a busca de um resultado positivo é uma questão de sobrevivência. O atendimento das suas necessidades básicas é condição necessária para pensar na realização de investimentos em atividades que favoreçam a sociedade de forma mais ampla e direta por meio de

ações de responsabilidade social.

Hoje, sabe-se que a cada dia mais empresas passam a encarar a responsabilidade social corporativa como uma questão de estratégia. Se, por um lado, a empresa não pode ignorar seu foco principal, que é o lucro, por outro lado, nenhuma empresa sobrevive sem o cliente. E é justamente a mudança de atitude dos consumidores que tem feito com que muitas empresas passem a agir de forma mais ética e socialmente responsável.

O fato de consumidores optarem por organizações socialmente comprometidas, tem levado empresas a ingressar na responsabilidade social corporativa, investindo em programas sociais e ambientais, visto que resultados de pesquisas têm demonstrado que iniciativas dessa natureza estão fortemente ligadas à fidelidade do cliente. Clientes tendem a criar uma imagem positiva da empresa que investe no Terceiro Setor (MARIN et al, 2009).

### 3.1 Responsabilidade social corporativa e terceiro setor no curso de administração

A disciplina de Responsabilidade Social Corporativa e Terceiro Setor (RSC) no curso de Administração da UnB, na modalidade a distância, faz parte do núcleo de estudos e formação complementar que também aborda as seguintes disciplinas: Educação a Distância, Antropologia, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Comércio Exterior, Tópicos Emergentes, Informática Básica e Metodologia de Pesquisa.

A disciplina de RSC busca inserir a temática da responsabilidade socioambiental como um valor estratégico para as organizações fazendo com que as mesmas passem a projetar estes valores para as partes interessadas e para os clientes (FACE, 2006).

O Terceiro Setor e a responsabilidade social e ambiental são temas relativamente novos no mundo acadêmico e passaram a ser objeto de estudo com maior ênfase nos últimos 20 anos.

Para a ciência da Administração, essa disciplina situa-se no campo da gestão social, e, não por acaso, surgiu juntamente com expressões como transparência, cidadania, solidariedade, governança e controle social. Nos dias atuais, esses valores ganham ênfase no meio acadêmico a partir do conjunto das inovações organizacionais (SOUZA, 2008). Na década de 90, com a crise do Estado e as políticas neoliberais ocorreu um crescimento no número de organizações sociais nos mais variados formatos legais (ONG, Oscip, cooperativas, fundações, associações) fazendo com que boa parte dos serviços sociais passassem a ser desempenhados não apenas pelo Estado ou pelo setor privado, mas também pelo Terceiro Setor.

Com isso, necessidades de compreender a natureza dessas organizações, bem como o seu funcionamento e as formas de gestão começaram a se fazer presentes no mundo acadêmico em diversas áreas do conhecimento, incluindo aí a Administração.

Dessa forma, de acordo com Souza (2008), os objetivos principais do estudo da disciplina de RSC são: conduzir o aluno à compreensão do contexto histórico em que surgem e dos cenários em que se desenvolvem experiências de gestão social; revelar o modo como iniciativas no Terceiro Setor e em responsabilidade social se articulam a políticas de Estado e de empresas; e apresentar tendências e fenômenos que vêm se acelerando nos últimos anos e que alcançam a condição de disciplina na formação do administrador.

A disciplina de RSC se relaciona com outras disciplinas do curso de Administração a exemplo de Teorias da Administração, quando se discute a substituição do paradigma taylorista-fordista pela produção flexível;

da Filosofia e de Processo Decisório, especialmente no tocante à racionalidade e à ética; e de Ciência Política, quando são abordados conceitos de sociedade, Estado, política e cidadania (SOUZA, 2008).

## 4 ENCURTANDO DISTÂNCIAS: A ESTRATÉGIA DE LEVAR A TEORIA À PRÁTICA NUM CURSO A DISTÂNCIA

### 4.1 A origem do ensino a distância

Ao contrário do que muitos pensam, o ensino a distância já existe há muito tempo. É que com as novas tecnologias da informação como a internet, essa modalidade de ensino popularizou-se, mas inicialmente o ensino a distância se dava por correspondência, rádio ou até mesmo televisão.

As primeiras experiências foram desenvolvidas ainda no século XIX, especialmente na Europa e nos EUA. Esses cursos, no início, eram limitados a algumas áreas como o ensino de idiomas ou cursos técnicos. Em 1891, a Universidade de Wisconsin, nos EUA, criou a Divisão de Ensino por Correspondência no Departamento de Extensão da Universidade. No Brasil, temos como pioneiros no ensino a distância o Instituto Rádio Técnico Monitor, criado em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro (IUB), de 1941. Já na década de 70, a Fundação Roberto Marinho lançou os telecursos que existem até hoje.

Mundialmente, a primeira universidade totalmente baseada na educação a distância foi a Open University da Inglaterra, que iniciou os cursos em 1970. Nos EUA, a *University of Phoenix* iniciou cursos a distância em 1976, e hoje é uma das gigantes do ensino a distância no mundo, chegando a oferecer até cursos de doutorado a distância em áreas como Administração, Educação e Informática.

Com a globalização da economia e

as novas tecnologias da informação, essa modalidade de ensino teve um crescimento vertiginoso. Frente a esse crescimento surge a necessidade de melhorar as técnicas pedagógicas e metodológicas para que o processo de ensino e aprendizagem seja adaptado a esta modalidade sem perder qualidade.

### 4.2 Seminários Temáticos

Um dos desafios que a educação a distância coloca é como fazer a ligação entre a teoria e a prática. Se na modalidade tradicional isso já é difícil, no ensino a distância o desafio é ainda maior. O mesmo vale para as atividades de extensão em cursos a distância.

Dessa forma, muitos deles têm optado por ensino semipresencial ou ao menos com alguns componentes presenciais onde os alunos e professores podem interagir e trocar experiências.

Por isso é fundamental planejar muito bem as atividades presenciais, pois o tempo é curto e precioso e fazer desse tempo de integração uma atividade que propicie um momento rico de aprendizado para todos é um grande desafio.

Oliveira (2009) identificou que uma boa sequência para a organização de um encontro presencial deve prever ao menos as seguintes atividades: (a) início com uma rotina de apresentação e integração dos participantes; (b) exposição dialogada ou exercícios em grupo para dirimir dúvidas e integrar conteúdos trabalhados a distância; (c) atividade grupal para aprofundamento de aspectos mais relevantes, com troca de informações e pontos de vista entre os grupos e exposição oral de resultados; (d) prática de rotinas que não são passíveis de execução a distância; (e) atividade de avaliação; (f) encontro com especialistas da área ou com outras turmas remotas, para pequenas palestras, painéis de discussão, seminários e simpósios; (g) atividade final de confraternização

entre os participantes, para garantir a (re)motivação para o estudo e a melhoria das tarefas interativas realizadas a distância.

Por outro lado, a construção de um projeto pedagógico deve levar em conta os princípios dinamizadores de um currículo. Deve-se pensar, não só nos componentes essenciais, mas também na inserção do aluno com o mundo profissional e com o mercado de trabalho.

De acordo com Matias-Pereira (2005), o mercado demanda profissionais de nível superior com formação cada vez mais ampla e complexa, especialmente na área de Administração, não se restringindo à visão do especialista com o domínio de apenas sua área específica de formação. Os novos profissionais devem ser capazes de promover a interação entre as partes de um sistema e articular talentos para promover mudanças nas comunidades em que vivem.

Para que se alcance esse objetivo, é fundamental ampliar os horizontes do conhecimento durante o processo de formação do aluno na universidade, tanto nos cursos presenciais como nos cursos a distância. A utilização desses instrumentos é essencial num contexto em que a dinâmica de geração do conhecimento e sua diversificação ocorrem de forma veloz e intensa (MATIAS-PEREIRA, 2005, p. 12).

De acordo com o projeto político pedagógico do curso (FACE, 2006), alguns princípios se colocam como fundamentais na construção curricular em cursos a distância, como a interação entre os alunos e destes com os professores, a autonomia, o trabalho cooperativo, a inter e a transdisciplinariedade, a investigação, a capacidade de diálogo e a flexibilidade, e a importante correlação entre teoria e prática.

Foi com base nas perspectivas levantadas que foi proposta no currículo a adoção de Seminários Temáticos, que são trabalhos elaborados e apresentados pelos estudantes relatando

resultados de estudos e pesquisas desenvolvidas ao longo de cada semestre. São atividades sempre precedidas de planejamento específico, podendo incluir modalidades diversas de trabalho como oficinas, conferências e palestras, devendo ser acompanhadas por colegas de curso, tutores e professores, que num ambiente plural, diferentes ideias e experiências sobre um mesmo tema são compartilhadas (FACE, 2006).

#### 4.3 Da teoria à prática

Foi dentro de uma atividade que juntava conteúdo teórico e um Seminário Temático que a disciplina de RSC foi desenvolvida. Assim, além do desafio de unir teoria e prática, estava posto o desafio de trazer os conceitos de responsabilidade social e ambiental, bem como inserir os alunos no complexo mundo do Terceiro Setor.

De acordo com Schoröder (2009), relações entre educação presencial e educação a distância podem ser mais bem exploradas. Para Oliveira (2009), o encontro presencial ainda não encontrou a especificidade própria do meio educacional no qual se insere, ou seja, ensino a distância. Para a autora, encontro presencial não é como uma aula convencional e o que ainda se vê abundantemente em encontros presenciais é a repetição dos procedimentos praticados no ensino convencional.

Como alternativa, a supervisão da disciplina em conjunto com a coordenação do curso, apresentou a ideia de levar grupos de alunos para vivenciar o dia a dia das organizações sociais e, com base nas teorias já estudadas, contribuir de forma efetiva com diagnósticos e propostas de melhorias organizacionais a serem implementadas.

Dessa forma, o aluno poderia conhecer melhor o Terceiro Setor, a realidade organizacional das ONGs, cooperativas e associações comunitárias, como também contribuir de alguma forma para as organizações

que muitas vezes vivem de filantropia e voluntariado.

Como a disciplina trata de Responsabilidade Social Corporativa, os setores privado e governamental também poderiam ser inseridos no trabalho. No entanto, num curso de Administração, estes dois setores já são amplamente estudados, ficando o Terceiro Setor muitas vezes numa posição marginal. Isso é compreensível por se tratar de uma área nova, mas esse foi um dos fatores fundamentais para que o Seminário Temático tivesse foco nas organizações do Terceiro Setor. Até porque, conhecendo a realidade do Terceiro Setor, mesmo que o aluno venha a atuar no setor privado ou governamental, certamente terá um olhar diferenciado para as necessidades e contribuições que as organizações sociais podem dar.

Enfim, partiu-se do conceito de que a melhor forma de conhecer como funciona o Terceiro Setor é participar efetivamente de alguma organização que faz parte dele. Conhecer o dia a dia da organização, as dificuldades, as motivações, as inter-relações com o Estado e com o mercado e, principalmente, entender como melhor gerir esse tipo de organização dentro de um sistema de economia de mercado globalizado.

É só participando do dia a dia de uma organização dessa natureza que o aluno pode aprender que existe um grande espaço entre os ideais e ideologias que levaram à criação da organização, e o mundo da gestão organizacional. Independentemente da natureza da organização, ela sempre necessitará de gestão de pessoas, captação e aplicação de recursos financeiros e materiais, logística, estratégia, marketing e outras dimensões imprescindíveis para a sobrevivência da organização. Mais especificamente em relação às organizações sociais, saber como conciliar trabalho voluntário e filantropia com trabalho profissional e remunerado é um desafio enorme e fundamental para o sucesso da or-

ganização.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é um estudo de caso exploratório descritivo e busca avaliar uma experiência de encontro presencial e ação de responsabilidade socioambiental com um viés de extensão, pois leva conhecimentos desenvolvidos na universidade para organizações filantrópicas da sociedade civil organizada.

Inicialmente procurou-se descrever o objeto de estudo fazendo-se uma revisão na literatura acerca da disciplina de Responsabilidade Social Corporativa e Terceiro Setor. Após isso, foi apresentada a temática da educação a distância e a estratégia adotada para reforçar o aprendizado dos alunos, que foi a criação dos Seminários Temáticos e a parceria com ONGs. Na sequência descreveu-se detalhadamente a práxis desenvolvida e, por fim, foram apresentadas as principais conclusões e aprendizados.

Dessa forma, baseado na definição de Robert (2003) sobre estudo de caso, buscou-se identificar como se deu a experiência, o motivo das decisões tomadas e o conjunto de resultados alcançados.

## 6 A PRÁXIS

Neste capítulo é apresentada a estrutura e as atividades trabalhadas pelos alunos dentro das organizações do Terceiro Setor. A atividade foi proposta sob o título de Diagnóstico Organizacional e Proposta de Intervenção, que era composta de três componentes principais: a caracterização da organização, a análise dos problemas/oportunidades e a proposta de intervenção (NASCIMENTO, 2008).

O objetivo principal do Seminário Temático era de aplicar os conheci-

mentos adquiridos na disciplina e ao longo do curso na elaboração de um diagnóstico e plano de intervenção de modo a propiciar aos alunos a possibilidade de vivenciar a realidade de uma organização não governamental compartilhando experiências e conhecimentos para a melhor formação do profissional em administração dando ao aluno noções de gestão social, Terceiro Setor, ética e voluntariado.

No conteúdo estudado na plataforma de ensino virtual, o foco foi muito mais teórico, abordando o contexto histórico do surgimento da disciplina, passando pelas correntes de pensamento e pelas transformações ocorridas no mundo e no Brasil nas últimas décadas. Já no Seminário Temático, como forma de integrar teoria e prática, o aluno teve a oportunidade de vivenciar a realidade de uma organização não governamental podendo contribuir para a melhor gestão da organização estudada.

As etapas para desenvolvimento do trabalho seguiram a seguinte ordem:

### **a) Seleção da Organização**

Cada grupo poderia escolher uma organização não governamental para a realização do trabalho. Para ajudar, durante o Seminário Temático foram apresentadas algumas organizações preferenciais para a elaboração do trabalho, mas caso o grupo tivesse acesso a outras organizações, eles poderiam desenvolver o trabalho com estas após a aprovação dos tutores e da supervisão.

### **b) Diagnóstico**

Este envolve o processo de coleta e organização de informações de forma a levar o grupo a conhecer detalhes importantes para a elaboração do trabalho.

### **c) Análise**

Esta fase é o momento onde o grupo deve usar o senso crítico e identificar áreas de possíveis intervenções e melhorias. Com base no que foi visto ao longo do curso, o aluno já tinha capacidade de dar um olhar organi-

zacional crítico de forma a identificar fatores causadores de possíveis gargalos e barreiras. Técnicas de levantamento de dados como entrevistas aos membros da organização ajudaram a identificar quais os principais problemas e desafios que a organização enfrentava. Como produto, o grupo deveria redigir um texto claro e objetivo apontando a situação atual da organização e quais seus maiores desafios.

### **d) Proposta de Intervenção**

De posse do diagnóstico e da análise organizacional, o grupo deveria elaborar uma proposta de intervenção. De forma prática, o grupo tinha que eleger um problema/desafio levantado na análise e aprofundar suas pesquisas para buscar alternativas de soluções.

### **e) Relatório Final e Apresentação**

Durante todas as etapas do trabalho, havia um tutor à disposição de cada grupo para orientar a execução das atividades. Como produto final, o grupo apresentou o trabalho em banca e um relatório impresso seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## 6.1 A interação com o Terceiro Setor

Como o curso contou com aproximadamente 300 alunos, muitas organizações concordaram em participar dando seu relato de experiência e abrindo as portas da organização para o trabalho. Foram 34 organizações que participaram da atividade: Assistência Social Evangélica de Brasília – Lar Betel; Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias – Abrace (2 equipes); Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPP; Associação Brasileira de Apoio ao Paciente com Câncer – Abac; Associação de Catadores e Recicladores de Paracatu, MG – Paracatu Recicla; Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos do

Distrito Federal – Apada, DF; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal – Apae, DF; Associação Sonhos de Criança – Sonhar Acordado; Cata-Ventos Juventude e Cidadania; Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal e Entorno – Centcoop, DF (2 equipes); Central Única das Favelas – Cufa, DF; Centro de Valorização da Vida – CVV (2 equipes); Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni – Ceal-LP; Centro Operário de Taguatinga; Centro Popular de Formação da Juventude – Vida & Juventude; Clube das Mães Cristãs; Comunidade Católica Azinheiras da Justiça – CCAJ (Valparaíso de Goiás); Cooperativa de Reciclagem, Trabalho e Produção – Cortrap; Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos de Planaltina – Coaestp; Creche Anjo da Guarda; Creche Comunitária da QE 38 do Guará (4 equipes); Creche Frederico Ozanam; Escola de Educação Infantil Alziro Zarur; Fundação Banco do Brasil – FBB; Fundação Brasília de Artes e Humanidades – Fubrah; Gente Nova do Brasil; Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Estevão – GFeie; Grupo Espeleológico Anjos do Subterrâneo; Instituto Cavalos Solidário; Instituto Marista de Solidariedade – IMS; Junior Achievement; Lar de São José; ONG Gente Nova; Programa Providência de Elevação da Renda Familiar; Rodas da Paz; Sociedade Pestalozzi Brasília; União dos Escoteiros do Brasil, DF.

Durante a execução dos trabalhos, o componente presencial foi indispensável e os alunos tiveram constantes reuniões com as organizações com o objetivo de coletar dados e discutir os principais problemas da organização.

A qualidade do trabalho variou muito de equipe para equipe e de organização para organização, mas num cômputo geral, o aproveitamento foi muito bom, tanto na opinião da coordenação do curso, como dos próprios alunos que acharam a experiência muito rica e de grande aprendizado,

não só para a área da Administração, como também para a própria vida, pois muitas das organizações lidam com temas sensíveis e delicados, prestando serviços pouco valorizados pela sociedade em geral, apesar da grande importância e relevância do trabalho para um público que, na maioria das vezes, não tem mais a quem recorrer.

Os trabalhos foram apresentados para bancas de três professores incluindo o tutor orientador. Paralelamente, várias ONGs fizeram uma apresentação geral sobre suas rotinas de trabalho, estratégias e desafios para a gestão.

Durante as palestras das ONGs no Seminário Temático, não só os alunos e professores tiveram a oportunidade de aprender, como as próprias ONGs tiveram um espaço para compartilhar experiências e conhecer um pouco mais do trabalho das outras organizações.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Piaget (1974), o papel do professor não é apenas repassar ou transmitir conhecimento, mas sim ser um facilitador do processo de construção do mesmo. E isso pode ser feito, dentre outras formas, com práticas, pesquisas e trabalhos em grupo que propiciem a interação e aprendizado mútuo. A ideia de inserir no currículo do Curso de Administração, na modalidade a distância, Seminários Temáticos foi muito feliz. Diferentemente da maioria dos cursos presenciais, onde esse tipo de atividade poucas vezes é desenvolvido ao longo do curso, excetuando-se o trabalho de conclusão e de estágio, no curso a distância da UnB, todo semestre o aluno é levado a confrontar teoria e prática e, neste caso específico da disciplina de RSC, além da junção da teoria com a prática, o aluno pode conhecer e interagir com o Terceiro Setor.

O que se percebe é que um curso a

distância, que exige flexibilidade, muitas vezes pode ser um meio de inovação na educação, exigindo de seus coordenadores criatividade, sem com isso perder de vista a qualidade.

De acordo com Gomes e Lopes (2009), a organização de um sistema de EAD deve considerar a eliminação de obstáculos como os hábitos de dependência e passividade nos alunos, bem como reforçar a motivação e facilitar o contato e intercâmbio de experiências pessoais.

Assim, para o desafio que foi proposto, o Seminário Temático desenvolvido atingiu todos seus objetivos atendendo os requisitos teóricos, ampliando os horizontes dos alunos e dando um viés ético e socialmente responsável no componente prático da disciplina.

Outro fator importante a ser considerado é o relacionado à ética, inerente aos conceitos teóricos da disciplina de RSC e à ação cidadã praticada pelos alunos. Esta disciplina deu aos alunos a oportunidade de conhecer melhor o Terceiro Setor, sendo que, muitos deles foram sensibilizados com o trabalho das organizações sociais que até então era desconhecido.

O que foi possível perceber é que surgiu um certo comprometimento ao longo da execução dos trabalhos, levando os alunos a vivenciar novas experiências de interação entre teoria e prática, bem como a criação de novas parcerias entre alunos, organizações do Terceiro Setor e a própria comunidade onde essas organizações estão inseridas. Alunos que trabalham em instituições privadas passaram a articular ações com algumas ONGs e ensinar caminhos para a captação de recursos. Outros passaram a fazer parte do quadro de doadores e alguns do corpo de voluntários. Dentro do próprio curso se percebeu que outros trabalhos acadêmicos passaram a ser elaborados nas organizações em que os alunos desenvolveram o Seminário Temático da RSC.



## Referências Bibliográficas

---

- DRUCKER, Peter. *Managing the non-profit organization: practices and principles*. New York: Harper Collins, 1990.
- FACE. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Administração na modalidade a distância*. Brasília: CEAD/FACE/UnB, 2006.
- FRIEDMAN, M. *Capitalismo e liberdade*. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- GOMES, Carmenisa J. A.; LOPES, Ruth G. F. *Gestão de Sistemas de Educação a Distância – a teoria e a prática no contexto de um programa de formação de especialistas em ambiente internet*. Disponível em [http://www.escoladegestores.inep.gov.br/downloads/artigos/gestao\\_sistemas/gestao\\_sistemas.pdf](http://www.escoladegestores.inep.gov.br/downloads/artigos/gestao_sistemas/gestao_sistemas.pdf) Acesso em 05/05/2009.
- MARIN, Longinos; RUIZ, Salvador; RUBIO, Alicia. The Role of Identity Salience in the Effects of Corporate Social Responsibility on Consumer Behavior. *Journal of Business Ethics*. Ed. 84, p. 65-78, Springer Netherlands, 2009.
- MATIAS-PEREIRA, José. *Construção de um Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Administração a Distância*. Brasília: CEAD/FACE/UnB, 2005.
- NASCIMENTO, Daniel T. *Informações sobre Seminário Temático: Responsabilidade Social Corporativa e Terceiro Setor*. Material explicativo sobre diagnóstico, análise e intervenção em uma organização do Terceiro Setor. Brasília: CEAD/FACE/UnB, 2008.
- OLIVEIRA, Sheila C. *Encontros presenciais: uma ferramenta EAD?* CINTED-UFRGS – Novas Tecnologias na Educação. Disponível em <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/3hSheila.pdf> Acesso em 12/08/2009.
- PIAGET, Jean. *Experiments in Contradiction*. Chicago: University of Chicago Press, 1974.
- ROBERT, Yin K. *Case Study Research: design and methods*. 3. ed., Sage Publications: Delhi, 2003.
- SCHORÖDER, Christine S. *Educação a distância e mudança organizacional na Escola de Administração da UFRGS: uma teoria substantiva*. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Administração. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- SERPA, Daniela A. F.; FOURNEAU, Lucelena F. Responsabilidade Social Corporativa: uma Investigação Sobre a Percepção do Consumidor. *RAC*. v. 11, n. 3, jul./set. p. 83-103, 2007.
- SHAW, William H. Marxism, Business Ethics, and Corporate Social Responsibility. *Journal of Business Ethics*. Ed. 84, p. 565-576, Springer Netherlands, 2009.
- SMITH, Craig. The new corporate philanthropy. *Harvard Business Review*. Ed. 72(3), p. 105-116. HBR, 1994.
- SOUZA, Washington. *Responsabilidade Social Corporativa e Terceiro Setor* (Apostila do Curso). Brasília: CEAD/FACE/UnB, 2008.
- UAB. *Sobre a UAB*. <<http://www.uab.capes.gov.br>>, acesso em 01/05/2009.

Daniel Trento do Nascimento é professor doutor em Desenvolvimento Sustentável (UnB) e mestre em Administração (UFSC), do curso de graduação em Administração a distância da UnB em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), danieltn@gmail.com .